

Notícias de Guimarães

Ano 17.º N.º 884
GUIMARÃES, 9 de Janeiro de 1949
Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4313
Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4277
Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

No nosso Aniversário

Completam-se depois de amanhã, dia 11 de Janeiro, dezassete anos de vida do "Notícias de Guimarães", jornal que desde a primeira hora se devotou com todo o ardor e com a mais viva esperança de vencer ao progresso e engrandecimento da Terra, sem deixar de acompanhar com aquele interesse que deve por todos ser observado os acontecimentos que passam na vida da Nação.

Consola-nos sobremaneira o facto de sabermos que no caminho percorrido até agora não nos desviámos um passo sequer, vencendo para isso obstáculos sem conta, que sempre procuramos enfrentar de olhar firme, alheios a quaisquer malquerenças, a ódios ou a vinganças mesquinhas...

Fala por nós bem claramente a acção desenvolvida até hoje.

Temos procurado agitar os problemas que mais possam interessar ao desenvolvimento do concelho e estabelecer entre os vimaranenses aquela harmonia que é base principal para o bom entendimento de todos, em busca da realização desses mesmos problemas de que por vezes estamos tão carecidos.

No ano que vamos iniciar empunharemos como até aqui aquela bandeira a que nos acolhemos e cujas cores, verde-branca, temos sempre defendido, agitando-a para que todos a vejam flutuar e procurem segui-la, certos de que assim cumprirão apenas o seu dever de Vimaranenses.

A Homenagem

ao senhor
António J. Pereira de Lima

A Comissão Promotora da Homenagem pública ao Ex.º Sr. António José Pereira de Lima, Presidente da Comissão Executiva das Festas da Cidade, informa-nos que a inscrição para o banquete a realizar no amplo Restaurante do Teatro Jordão, no dia 23 do corrente, às 13 horas e que continua aberta na Sede da Junta de Turismo e nas seguintes Casas: L. Oliveira & C.ª, Sapataria Luso e Casa das Gravatas, nesta cidade, se encerra irremediavelmente no dia 15 do corrente.

Mais nos comunica aquela Comissão que nos últimos dias foram recebidas numerosas adesões de fora do concelho, tendo continuado a inscrever-se numerosas pessoas de Guimarães, amigos e admiradores do prestimoso cidadão que a cidade vai homenagear.

Os GUALTERES de Portugal

Chamaram a nossa atenção para esta curiosa notícia que há dias publicou o nosso colega portuense O Comércio do Porto:

"Pretendendo-se reunir todos os Gualteres de Portugal, nas próximas Festas Gualterianas, a realizar em Guimarães, agradece-se a adesão de todos, escrevendo para Quarta Adão — Viseu."

Avaliação de prédios urbanos para efeitos de rendas

Quer pessoalmente quer por escrito, temos recebido consoladoras e expressivas palavras de manifesta concordância com as considerações que fizemos no último número do "Notícias", referentes à avaliação de prédios urbanos para efeitos da actualização de rendas.

Perante essas manifestações de simpatia que recebemos, com mais autoridade nos sentimos para não descurar esse assunto, sempre que surgir a devida oportunidade de lhe voltarmos a fazer referência. Porém, o que mais nos sensibilizou dos aplausos que junto de nós chegaram, foi a lealdade, franqueza e correcção com que um senhorio apreciou as nossas referidas considerações.

Em carta que nos dirigiu pelo correio, esse sensato e humanitário senhorio diz, entre outras coisas, o seguinte:

"Li e apreciei o artigo de V. ... intitulado Avaliação de prédios urbanos para efeito de rendas", do qual fiquei com agradáveis impressões, não obstante me encontrar na situação de senhorio, mas, felizmente, não abrangido pelas considerações em referência, atendendo a que nesse artigo so faz alusão aos **maus senhorios**. De facto, trata-se de uma classe onde há bom e mau, como, aliás, sucede em tantas outras, sem exclusão dos inquilinos, alguns dos quais cometem abusos imperdoáveis, como, por exemplo, com o que se tem passado com o direito de sublocação, pois chegam a receber mais renda do que aquela que recebe o proprietário do prédio. Estes considero-os eu os **maus inquilinos**, do mesmo modo que considero **maus senhorios** os que, como V. ... diz, tratam os seus inquilinos como seres selvagens e, portanto, sem a menor consideração pelas indispensáveis comodidades e o indispensável conforto a que os mesmos têm direito, agravando este procedimento com a ganância desenfreada do aumento de rendas.

Ora estes, os **maus senhorios**, precisam, sem dúvida, de ser apontados como joio entre o trigo, porque, sendo os que têm menos direitos e menos autoridade moral para se agarrarem à nova Lei do inquilinato — no sentido de mais explorarem os seus inquilinos — o seu egoísmo não poderá deixar de encontrar a resistência necessária.

E quanto ao aumento de rendas, proveniente da avaliação prevista na Lei, pergunto: Tratar-se-á de uma avaliação de carácter provisório, como consequência da vida anormal presente, ou de uma avaliação com efeitos definitivos?

Aceitando-se a última hipótese, pergunto ainda: Como resolver a situação dos funcionários, que sejam inquilinos, numa futura normalização da vida, em face do que deixará de lhes ser concedido o actual subsídio do custo de vida?

Para melhor acentuar a intenção da minha última pergunta, apresentarei o seguinte exemplo: um funcionário tem o seu vencimento base que, acrescido do subsídio de 80 %,

prefaz a quantia ilíquida de 1.440\$00; supondo que este funcionário pagava de renda de casa 200\$00 mensais e que, em consequência da avaliação, passou a pagar 400\$00, pergunto: Como remediar este caso numa situação de vida normal?

Com os descontos obrigatórios e a renda de casa, o vencimento base passaria a ser desfalcado em mais de 50% e nesse caso ficaria com pouco mais de 300\$00 mensais para as restantes despesas. Será justa esta anomalia?

E quem fala de um funcionário, poderia falar, igualmente, de outros inquilinos em situações semelhantes.

Mas há mais: Há inquilinos que, habitando a mesma casa desde há muitos anos, têm dispendido quantias importantes na conservação interior da mesma — os tais que são vítimas dos **maus senhorios** — e em tais circunstâncias eu continuo a perguntar: Será justo sacrificar mais esses inquilinos? Tudo isto parece digno de ponderação por parte das pessoas que tiverem de proceder às tais avaliações.

São estas algumas das considerações feitas pelo senhorio a quem nos estamos a referir e que por serem feitas por quem são, têm um alto significado e uma indiscutível moralidade. Pela parte que nos diz respeito, entendemos que é essa a boa doutrina e que é sobre esses e outros aspectos que as avaliações para o fim indicado deverão ser efectuadas. Não temos a presunção de defender os abusos dos inquilinos, mas também não poderemos concordar com a má fé e a demasiada e injustificada exigência de certos senhorios, isto é, daqueles que apenas apelam para os direitos que a legislação lhes confere, sem a mais pequena parcela de consideração pelos direitos dos inquilinos.

Por isso, cada um no seu lugar e cada um com as suas regalias. Assim o pensa, assim o pratica e assim o diz o senhorio que teve a gentileza de nos mimosear com a carta da qual transcrevemos a maior parte.

Se todos assim pensassem, não existiriam casos de tão indigna e de tão revoltante deshumanidade.

S. M.

Juntaram-se os dois à esquina...

Janeiro, 49.
Em Guimarães. Quarta-feira.
4 e 12 por S. Pedro,
4 e 15 na Oliveira.

Sons que passam... no Toural: Comédia dos nossos dias, cenas velhas afinal.

Mesmo em frente àquela igreja cruzam-se no seu passeio o carro da funerária e a carroça do correio.

Qual deles o mais antigo? E qual será o mais feio?

Primeiro ri-me sozinho... mas pedi a Deus depois uma reforma pra ambos ou um enterro prós dois!

Merry.

As Eleições Presidenciais da República Portuguesa

O acto que se avizinha é, incontestavelmente, um acontecimento de fundamental interesse nacional.

As ideias e princípios que os Ilustres Candidatos a essas eleições preconizam e simbolizam mostram-nos bem a obrigação que a todos nós incumbe de concorrer, na medida do possível, para um perfeito e completo esclarecimento daqueles que têm a grave responsabilidade de escolher, elegendo-o, o Supremo Magistrado da Nação.

Por assim pensarmos, essa obrigação assumimos, pondo as colunas deste jornal à disposição das entidades incumbidas da defesa e propagação dos princípios representados pelos Candidatos, os Senhores Marechal Carmona e General Norton de Matos.

Sessão de Propaganda da União Nacional

No dia 11 do corrente, às 21 horas, realizar-se-á, no Teatro Jordão, a primeira sessão de propaganda eleitoral para a candidatura do Sr. Marechal Carmona, que será presidida pelo Sr. Dr. Mota Veiga, Sub-Secretário de Estado das Corporações.

Serão oradores nesta sessão os deputados à Assembleia Nacional Sr. Dr. Augusto César Cerqueira Gomes, de Braga, e prof. Dr. Artur Marques de Carvalho, do Porto; e os Srs. Major Ney Teixeira, Governador Civil; Coronel Graciliano Reis da Silva Marques, comandante Distrital da Legião Portuguesa e Vice-Presidente da Comissão Distrital da U. N., e Dr. Henrique Cabral, Delegado do I. N. T. de Braga.

General Norton de Matos

Por acórdão do Supremo Tribunal de Justiça foi julgada procedente a ilegitimidade do Sr. General Norton de Matos para a Presidência da República.

Segundo comunicação que nos foi

feita, constituiu-se já a Comissão Distrital dos Serviços de Candidatura, que é formada pelos Srs. Major Miguel Ferreira, proprietário; Dr. Armando Bacear, advogado; Dr. José Graça, médico; Vitor Sá, comerciante; Ulisses Tacha, comerciante; Dr. Fernando Correia Simões, licenciado em direito.

Esta Comissão iniciou já os trabalhos de Organização e Propaganda e instalou em todos os concelhos as respectivas Comissões Concelhias.

Sessão de Propaganda da Oposição

A Comissão Concelhia de Guimarães dos Serviços de Candidatura à Presidência da República do Sr. General Norton de Matos, comunica a todos os democratas que no próximo dia 15, pelas 21 horas, se realizará, no Teatro Jordão, desta cidade, uma sessão de propaganda e apoio ao ilustre candidato da Oposição Democrática, e que os convites para a sessão poderão ser procurados na Rua Gravador Molarinho n.º 47, onde estão instalados os seus serviços de secretaria.

Almas rústicas

(Excerto)

Julho expirava na ardência calcinante de seus dias tão cheios de calor vermelho que nem fogueira alteada.

Joaquim Cosme deixara que os olhos bebessem a luz, feita da mais pura alegria que o céu podia ofertar à terra.

Debruçava-se na janela do comboio que o levava ao Minho, e entregara-se à adoração das belezas que seus olhos encontravam.

Como era diferente a terra, naquela Região! Enquanto para os seus lados o granito formava montanhas e cerros, as giestas rasteiras e o zimbro a vestirem retalhos menos pedregosos, ali a paisagem era mais doce. Parecia que a terra se abria em verduras e flores, enchendo de graciosa beleza tudo quando os olhos encontravam.

Desde que embarcara na Trindade, quase no coração do Porto, e que entrara para aquele comboio pequenino e oscilante, que seus olhos se detinham aferrados à terra no desejo de lhe auscultarem segredos desconhecidos e ignorados encantos.

E fixa as margens esmeraldinas do Ave poético e tristonho; e repara nas miragens verdes e azuis da orla do caminho ribeirinho, cenário de docura em que a alma da terra, embora invisível, parecia cantar e sorrir.

Quer fixar as grinaldas dos parreirais suspensos dos choupos, uvas pendentes a arder na volúpia que era promessa de vinho novo, a fazer no Outono que chegaria em breve.

E sente em si um desejo de louvar em Deus, aqueles sítios onde a própria terra desaparecia sob os carinhos dos vinhedos feitos de abraços, das árvores, das flores, — onde a vegetação, as ramadas, formavam pálio ag-

O NOVO

D. Abade de Singeverga

O Rev. D. Gabriel de Sousa que a 8 de Novembro do ano findo foi eleito II Abade de Singeverga, recebeu, no passado dia 2, a bênção Abacial, numa festa imponentíssima, a que

Águas passadas...

Um "apóstolo,, socialista

1912. Vem a Guimarães uma embaixada socialista. Realiza, no Teatro D. Af. Henriques, um comício. O Teatro está cheio... como um ovo! Aberta a torneira da oratória, todos os oradores se mostravam dispostos a dar pará baixo na República. Traduzido para vulgar o lema do ataque, parecia que um desafio era lançado aos homens do regime novo:

— Saíam! Vão-se embora! Já se vê que nada fazem! E' chegado a nossa vez!...

E o auditório, na maioria composto de trabalhadores, aplaudia, com delírio, as passagens mais arrogantes dos oradores socialistas.

Eu assistia, de um camarote, a esta impiedosa tarefa. Parecia-me até que, toda aquela tempestade de chuva grossa e trovões, me caía por sobre a cabeça. Sentia-me encharcado! Não que me fizesse abalo às convicções, aquela tormenta. O que me impressionava era o facto de semelhante atitude ser... inoportuna.

Pois não viam eles, os socialistas, que a República ainda cheirava a biberon? Não viam que a neófitia, mal liberta das faixas, estava, afinal, ensaiando os primeiros passos?

Qual! O operariado, cansado de esperar, tantas gerações passadas, a esperar pelo advento do seu talher na mesa, era evidente que não tinha paciência para fazer mais um compasso de espera. Daí o cair em a fundo contra os Governos,

contra o Existente — contra a República.

E eu, no fundo de um camarote, sentia-me não só triste, mas vexado, oprimido. Aquelas tarefas verborraicas pareciam que me tinham por alvo. Como se fosse eu quem estivesse em foco, exposto no pelourinho — acusado de incompetente, acusado de mentir ao Povo, acusado por alto crime de traição!

Então, não sei que estranha vibração de alma me agitou, e uma voz me falou cá dentro, a dizer-me: — *Atira-te a eles!... Olha como sangra, às mãos cruéis dos carrascos, a jovem República!...*

Erguido, postado à boca do camarote, lanço para o palco o meu desafio:

— *Senhor Presidente, peço a palavra!...*

Carlos Marx, o camarada moscovita, estava ali representado por Manuel da Silva, honesto mestre sapateiro da nossa terra e meu amigo. Tanto bastou para que me não negasse o uso da palavra. Mas, o que iria eu dizer naquela crítica emergência? Não eram já as dificuldades de um improvisto que se erguiam, como muralha, diante dos olhos; era também, pior que tudo, a hostilidade de um auditório adverso.

Rebater, contrapor, argumento contra argumento, facto contra facto, isso seria excelente; mas carecia de competência e de preparação. Assim, atirado ao mar largo, sem bóia



assistiram altas individualidades Civis e Eclesiásticas, entre as quais um representante de S. E. o Senhor Cardeal Patriarca e mais sete Venerandos Prelados Portugueses, assim como alguns Abades da Ordem Beneditina, etc.

O novo e ilustrado D. Abade, que sucede ao saudoso D. Plácido de Carvalho, conta apenas 36 anos, tendo nascido a 17 de Março de 1912, professado a 26 de Setembro de 1928 e ordenou-se a 29 de Julho de 1934.

Notícias de Guimarães que tem pelo novo Prelado aquela admiração e respeito que igualmente e sempre lhe mereceu o seu querido antecessor, rende a S. Ex.ª Rev.ª o preito da sua homenagem e faz votos bem sinceros pela sua saúde e pelas prosperidades de toda a Comunidade.

nem salva-vidas, era de reacar o naufrágio. Depois, ainda em cima, os detentores de grandes reservas de prudência, os triunfadores vulgares, recordando o conceito videirinho: *"Ouve e cala, viverás vida folgada..."* Era tarde para recuar. Tinha

LIBERDADE ELEITORAL

silbante, vestindo planuras e montados, tornando a paisagem numa aguarela onde os vários tons dos verdes erguam a sua exuberância, formando um cenário de raro encanto.

Chega a Guimarães num doce fim de tarde, e ali mesmo tomava a camionete que passava em frente da Quinta da Milagreira.

Mal diriam os outros companheiros de viagem, que sob aquele olhar frio, de baixo do aspecto taciturno daquele homem, ia um coração que embora não fosse novo, desabrochava para a vida simultaneamente luminosa e triste do Amor.

Viagem de recreio? — interrogava-se o Joaquim Cosme, ainda a meio do caminho: — Não! — respondera-lhe a alma num alvoroço estranho. Viagem que era um projecto de nova vida, onde caberiam afectos e ternuras a que o seu coração não estava habituado, mas que agora temava em acarinhá-lo. Era a continuidade de um sonho, nascido sob os olivais da perfumada noite de S. João... Afinal, — reconhecia Joaquim Cosme — sonhar é erguer no fumo das idéias os mais desejados e apetecidos projectos...

Tinham acabado as lindas Festas Qualterianas, e Joaquim Cosme estava embarcado, sem poder responder ao simpático lavrador minhoto, e aos filhos, quando o interrogaram sobre qual tinha sido o número festivo do programa, que mais lhe tinha agradado. Ficou perplexo, abertamente confuso. Nunca tinha visto tão lindas e deslumbradoras iluminações, nem ornamentações tão garridas e caprichosas, em praças e ruas, em largos e jardins. O fogo, — um primor, a lembrar o céu a arder entre limalhas candentes de palhetas douradas e prateadas na fusão de todas as caprichosas cores do arco-íris, — tudo tinha passado diante dos seus olhos extasiados nos foguetões, nas cascatas luminosas, nas chuvas intensas de mil fantasias coloridas. Depois o cortejo... Fora preciso abstrair-se do que via, quando o famoso cortejo passou, para não se comover.

O Manuel Simão olhava-o admirado,

que ser. Veríamos como poderia ser. Com efeito, há umas «chaves», uns «tropos», uns «narizes de cera», que são providências nas arrancadas ou remates de um improviso. Um destes artificios me ajudou naquele lance. Tenho-o ainda de memória.

Diz assim: — «Depois do triunfo da República, continuarei combatendo por um ideal angélico e distante que a Humanidade sobrehumanizada realizará, talvez, em milhares de anos!...» Esta transcendente arrancada de grande estilo, é Junqueira. Não prometia o Socialismo, senão para além de uns milénios.

Frase infeliz! para uma assembleia que tinha pressa em tomar o seu talher no banquete da Vida. Ainda hoje me espanto, por que não fui corrido!

Há tempos, topei na Caixa Geral dos Depósitos um funcionário, que me olhava, atento. Também, fixando-o, me queria parecer estar ali um meu antigo conhecimento.

E reconheciam-nos, afinal! Era ele, o companheiro Augusto, aquele que, na companhia de outros, viera, há 36 anos, a Guimarães, empurrar a República, a caminho para a frente.

Agora, ali estava, o antigo barbeiro de Vila Nova de Gaia, o socialista da propaganda, o «Apóstolo», reclinado sobre uma secretária!

Perto de 70 anos contados, o companheiro Augusto não esperava assistir à alvorada do seu socialismo integral. Contentava-se, já agora, com a reformazinha, que estava à porta, a espreitá-lo, como que a dizer-lhe em voz amiga:

— «Companheiro Augusto: Não te pese o facto de não poderes assistir ao advento do teu socialismo. Outros, depois de ti, carrearão o fardo do Ideal. É a eterna luta!...»

Sòmente o companheiro Augusto, fiel ao seu idealismo heróico, me pareceu incomformado, dizendo-me a propósito: — O' o ideal!... Esse, vai comigo para a coval!...

Reparei nos olhos deste velho propagandista e vi que tinham um brilho maior.

A. L. de Carvalho.

Nos países onde a liberdade não é um mito e os direitos dos cidadãos merecem os governantes o respeito e acatamento que aos mandatários deve merecer a vontade e os desejos dos seus mandantes, sempre o acto eleitoral decorrerá com absoluta liberdade. Ninguém se atreverá a negar o indeclinável direito que os cidadãos têm de defender os princípios e ideologias que os candidatos representam ou defendem, ao mesmo tempo que, livremente também, podem, e devem, comentar, criticar e atacar as ideias adversas e os erros, vícios e atropelos em que tenham incorrido ou hajam executado os que detêm o poder.

Evidente é que o pleno exercício destes direitos mais necessário se torna, mais imperativamente tem de ser exigido, quando circunstâncias de todo estranhas à vontade dos povos tenham obstado à usufruição de elementares direitos políticos que são hoje apanágio

e a filha seguia com especial atenção o descritivo.

— «Sim, meus amigos, senti arrepios de emoção». Os carros alegóricos eram lindos, mas cá para mim, aqueles que representavam o esforço do homem junto da terra, as sementeiras, as sacas, a colheita... Depois a debulha, a eira, o moínho, e por fim, o forno... Essa demonstração da vida rural, — síntese do esforço e do amor que liga o homem às leiras, tinha-o enternecido.

Duas mil moças, de trajes característicos... Duas mil vozes cantando... Dois mil cestos cobertos de flores, passando, passando, numa manhã de Agosto, banhada dum sol tão claro e tão alegre... E a precisão?! Que aspecto de impressionante grandeza. Não. Não era possível em parte alguma que se fizesse coisa igual. Centenas de anjos, alguns com alegorias artísticas, milhares de pessoas, tudo quanto a cidade tinha de ilustre, ali passara, na grave e natural compostura de suas personalidades. Imagens, — apenas uma: S. Qualter, monge de olhar sereno, expressão de bondade quase transparente, batido pela luz dourada e leve, da tarde, florido no seu lindo andor. Era uma prece de ternura que passava, na simplicidade e na calma da sua adoração pela terra por onde seus passos andaram, pela terra que soube escutar a sua divina palavra feita de paz e bondade, e as suas súpias, — a terra que tanto amara e a que tanto quisera.

E a feira franca de gado! Que belas juntas de bois! Nunca julguei que se pudesse juntar tanto gado! A longa avenida, cheia, intransitável, de lés-a-lés! Que quantidade e que lindos exemplares. Até a cor era diferente dos gados da sua região.

— «Não, meus amigos, não há de ser a última vez... Tenho que cá voltar».

— «Que lhe dizia eu?» — interrogava, a sorrir, o Manuel Simão.

— «Isto são festas próprias para toda a gente. E então os lavradores, como nós...» — comentou o Joaquim Manuel.

A Maria do Carmo, disaera também: — «O Sr. Joaquim Cosme, pode dizer que gostou, por delicadeza!».

— «Não, menina Maria do Carmo», — disse o Joaquim Cosme, olhando-a significativamente: «Quando digo que gosto... é porque gosto...»

— «Pois claro! Assim mesmo é que se entendem as coisas! Isso de imposturas, é bom lá p'ras gentes da Cidade...».

Carlos Sombrio.

Bombeiros Voluntários

Sufragando a alma do seu saudoso sócio, Sr. António Teixeira de Faria Andrade, foi entregue pela firma Andrade & C.ª, desta cidade, a quantia de 500\$00 à Associação H. dos Bombeiros Voluntários de Guimarães.

Siga o nosso conselho

Para comprar Agasalhos, Blusas, Camisolas, Pulovers, Pijamas, Ceroulas, Meias e Peúgas de lã, o mais completo sortido, só na CAMISARIA MARTINS a CASA DAS MEIAS.

comum de todas as nações civilizadas.

Se a propaganda eleitoral for condicionada a belo prazer seja de quem for, se ao eleito-rado for negada a livre expressão da sua vontade, se o acto eleitoral vier a ser viciado por não corresponder aos desejos da grande maioria dos eleitores, então ninguém poderá acreditar na seriedade do acto que se realizar, sejam quais forem as razões invocadas para esse arbitrário condicionamento.

Ora a Oposição Democrática quer e exige que a eleição do Presidente da República seja um acto de dignificador civismo nacional e por isso reclama inteira e incondicional liberdade de propaganda e a abolição de todos os entraves que se levantem à livre manifestação da vontade da esmagadora maioria do povo português.

Na verdade, para que o acto eleitoral que se aproxima seja um acto sério e digno é necessário que todos os cidadãos tenham plena liberdade de propaganda e crítica.

Para que esse acto seja digno do seu objectivo — a eleição do Supremo Magistrado da Nação — é imprescindível que todos os eleitores estejam inscritos nos cadernos eleitorais e que deles não sejam excluídos arbitrariamente e ilegalmente.

Para que o Presidente da República a eleger seja, efectivamente, o representante de todos os portugueses, é absolutamente necessário que por eles seja livremente eleito.

Para que sobre a seriedade da eleição não possa recair a menor dúvida devem os representantes dos candidatos ter o direito de examinar os cadernos eleitorais e de fiscalizar, serena mas atentamente, o acto eleitoral.

São estas as reclamações mínimas da Oposição Democrática.

Se não forem satisfeitas, se se persistir em negá-las, então ao Governo caberá a inteira responsabilidade de ter afastado das urnas os que a elas concorriam animados tão sòmente pelo veemente desejo de ver a sua Pátria cada vez mais e mais prestigiada e digna, ao mesmo tempo que a si próprios se prestigiavam por terem cumprido o seu dever de cidadãos conscientes e livres.

F. Pinto Rodrigues.

FARPAS

Há um mês que me afirmaram Que viram e admiraram Certas árvores já com flor E que o facto se devia Do bom tempo que fazia Um Dezembro abrazador!

Mas a flor que brotou E o panto provocou Não causa admiração. Lindos, da cor do carmin, Há Ameixos no Jardim De António Jordão.

Anda tudo ao contrário! Nesta vida — o meu fadário — Podem crer que não me lembro De ver Ameixos maduros — Vermelhos, bons e sem furos — Como vi nesse Dezembro!

Contando isto a um sujeito Já idoso mas direito Respondeu: «Meu bom amigo, Isto agora é mesmo assim... Sente-se junto de mim E vai ouvir o que eu digo:

Tenho em casa duas filhas, Verdadeiras maravilhas Com quem estou a viver. A cada não tem filhos... A soiteira — os meus cadilhos — Já teu lá dois... até ver!

Não se admire com pouco Que podem chamar-lhe louco Nesta era de evolução! O amigo não entende Que ninguém se compreende E anda tudo aos trambolhões?!

Dermoo.

UMA FESTA ENCANTADORA

no Asilo de Santa Estefânia

O modelar Asilo de Santa Estefânia esteve em festa, reunido adentro dos seus muros um numeroso punhado de vimaranenses — muitos dos seus subscritores — aos quais foi prestada uma merecida homenagem.

Foi uma festa linda que a todos encantou e que teve o condão de mostrar o muito que se tem feito em proi daquela Instituição Vimaranense que, atentos os seus altos fins, bem merece da simpatia e do carinho de todos nós.

Começou a festa por uma missa que o Venerando Bispo Coadjuutor da Guarda, nosso ilustre conterrâneo Senhor D. Domingos da Silva Gonçalves celebrou, às 10 horas do dia 1, no templo do Carmo, perante uma assistência numerosa e selecta.

O Prelado, ao evangelho, fez uma breve alocução em que desejou a todos os presentes as maiores felicidades no ano que se iniciara.

Seguidamente e no salão de festas do Asilo efectuou-se a sessão solene de homenagem aos subscritores. Presidiu o Senhor D. Domingos Gonçalves, secretariado pelos Srs. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara Municipal e Tenente Ernesto Moreira dos Santos, Comandante da G. N. R., vindo-se ainda em outros lugares, no palco, as Senhoras D. Joaquina Lage Jordão, D. Júlia Leonor Pinheiro Machado Cardoso de Meneses, D. Delmira de Sousa Lima Rodrigues e D. Emília Cabral Paúl e os Srs. P.ª Gaerra, Reitor do Seminário da Costae Dr. Carlos Saraiva Brandão.

Ao abrir a sessão o Sr. António José Pereira Rodrigues, ilustre Presidente da C. A. do Asilo depois de apresentar os cumprimentos ao Prelado e Autoridades presentes, prestou homenagem aos subscritores daquela Casa, tendo para todos palavras de profundo reconhecimento, pelo auxílio valioso que a Direcção tem prestado.

Por último e destacando os benefícios recebidos da Empresa do Teatro Jordão, evocou a saudosa memória do fundador daquela Empresa, o prestimoso Bernardino Jordão, cujo retrato, a óleo — obra do Professor Abel Cardoso — foi em seguida descerado por uma netinha do homenageado, a menina Maria Luísa — e coberto de flores por algumas meninas do Asilo.

A assistência de pé, associou-se a esse preito de merecida homenagem, batendo palmas.

Então o Sr. José Jacinto de Carvalho em seu nome e dos restantes componentes da Direcção do Asilo, prestou homenagem ao incansável presidente, enaltecendo as suas benemerências, e uma educanda, em nome de todas quantas vivem naquela Casa, entregou à esposa do Sr. António J. Pereira Rodrigues, um formoso ramo de cravos.

Do mesmo modo a assistência aplaudiu, com uma estrondosa ovação, estes gestos reveladores de reconhecimento da Direcção e das Internadas do Asilo.

O Senhor D. Domingos, levantou-se para falar e foi demoradamente aplaudido por todos os presentes — muitas senhoras e cavalheiros que enchiam por completo o amplo salão.

Agradece ao Presidente da Direcção do Asilo e aos seus dedicados Colaboradores a honra e o sumo prazer que lhe deram, convidando-o para presidir àquela festa. Referiu-se à Caridade Vimaranense, tendo palavras de grande apreço para as Oficinas de S. José e para o Asilo de Santa Estefânia. Agradece as saudações que lhe foram dirigidas especialmente pelo Sr. António Pereira Rodrigues e bendiz aquela Casa e felicita todas as pessoas que lhe querem bem por ter sido reconduzido na sua Direcção o preclaro e prestimoso cavalheiro que há três anos a orienta, prestando-lhe serviços inoxidáveis.

Poucas vezes — prosseguiu — terá tido um director mais zeloso e mais devotado!

Pede a Deus que lhe dê longa vida, porque com isso tudo terá a lucrar o Asilo de Santa Estefânia.

Apela para que todos continuem a acarinhá-la aquela obra e, a propósito, refere-se à benemérita Empresa do Teatro Jordão. E' ela constituída pelos filhos de um Homem trabalhador e dinâmico como poucos que Guimarães tem tido, que herdaram um grande desejo de fazer bem aos pobres.

E a terminar: — Guimarães ao lado das torres das suas Igrejas paralelas às chaminés das suas fábricas, ostenta também orgulhosamente muitas belas Casas de Caridade. Que Deus a todos cubra de bênçãos.

Finda a brilhante sessão solene todos os assistentes percorreram as dependências do Asilo, apreciando e louvando as obras realizadas e visitaram ainda a magnífica exposição de trabalhos que se via em outra sala a afirmar os grandes ensinamentos que sábias e respeitáveis Irmãs Religiosas ministram no Asilo.

Que lindos os trabalhos expostos! No domingo à noite e para remate das festas de homenagem aos benefactores do Asilo, teve lugar perante numeroso e distinto auditório, um sarau recreativo em que tomaram parte todas as meninas ali internadas.

Guardamos dessa festa a mais grata recordação.

Foi executado um programa variado e atraente que a todos agradou sobremaneira. Havia na representação dos vários números muito engenho e arte e uns cenários de belo efeito.

«Toulinegras», «Cravos e Rosas», «Ceifeiras» e, por último o *Auto do Natal*, foram números que nos encantaram tal a maneira como foram apresentados e como foram, também, executados.

Estão de parabéns as pessoas — e muitas foram — que prestaram o seu valioso curso para que a Festa pudesse atingir o brilho que realmente atingiu e de parabéns estão as simpáticas meninas educandas que souberam corresponder com extraordinária dedicação aos esforços daquelas pessoas que quiseram apresentá-las em público, como que a dizer o seu «muito obrigado» a todos quantos contribuíram para suavisar um pouco — quem sabe! — as suas tristes recordações e lhes prepararem o melhor caminho da vida.

No início deste sarau voltou a usar da palavra o Sr. António José Pereira Rodrigues, que bordou algumas considerações à volta daquela festividade e pediu para as internadas a benevolência dos assistentes aos quais também agradeceu a sua comparação.

Boas-Festas

Dignaram-se apresentar-nos mais cumprimentos de boas-festas, o que muito nos penhorou, as seguintes individualidades:

Almirante António Garcia de Sousa Ventura, Major General da Armada; Centro Nacional Suisso do Turismo, D. Juan Miguel Daporta Gonzalez, Tenente Alcaide de Santiago de Compostela (Espanha); Casimiro Soares, solicitador em Guimarães; Simão Guimarães F.ª, L.ª, do Porto; Secretariado Nacional de Informação, de Lisboa; Vale, F.ª e Genros, de Lamego; Dr. Eduardo Borges de Mascarenhas, de Guimarães; D. Lívia Schindler Franco, de Lisboa; Padre Manuel António Luís, de Santo Tirso de Prazins; Augusto Pinto Lisboa, do Pevidém; Tenente Ernesto Moreira dos Santos, Tenente Manuel Peres, José Manuel de Freitas, do Porto; José Pinheiro & F.ª, L.ª, do Porto; Poetisa Flora Castelo Branco, do Porto; José Lopes Mota, de Lisboa; P.ª Horácio Pereira da Silva, de Guimarães; Dr. Joaquim Correia da Costa, distinto Cônsul de Portugal, em Dakar; Leandro Martins Ribeiro, desta cidade; Ernesto da Silva Fernandes, do Rio de Janeiro; Professor José de Pina, Dr. Júlio Soares Leite e Padre Horácio Pereira da Silva; Adolfo Leitão de Carvalho, do Porto; P.ª Manuel Ferreira Coelho, de S. Pedro da Raimonda; Pedro Duarte Saúde, de Beja, etc., etc.

A todos com o nosso mais vivo reconhecimento retribuimos gostosamente os desejos de muitas prosperidades no Ano Novo.

Com vista ao

Sr. Silvino Alves de Sousa

Resposta edificante!

O Sr. Silvino Alves de Sousa, em quem o seu passado criou uma mentalidade e uma personalidade dignas de um trono construído com espuma de sabão, dirigiu-me uma carta, com data de 30 do mês findo e devidamente registada. E' do teor seguinte, esse precioso documento:

«Guimarães 30/12/948 Snr. Mario de Sousa Meneses.

Vi nos semanários locais a sua notícia referente à minha pessoa, e venho simplesmente comunicá-lhe, que não atendo o seu pedido, por o mesmo ser feito com pouca cortesia, envolvendo ameaças, que a dar-lhe satisfação pode supôr-se que o temo. Silvino Alves de Sousa».

Como se verifica, o Sr. Silvino não encontrou na sua consciência a necessária autoridade moral para responder, em face disso, limitou-se a não transgredir a sua habitual forma de proceder, alegando falta de cortesia da minha parte e acrescentando que o facto de me dar satisfação poderia comprometer a sua falta de temor. Embora não me causasse surpresa essa sua pedantaria filosófica, fiquei, no entanto, bastante penalizado por ter oportunidade de reconhecer, mais uma vez, que o seu talento e a sua espezteza não se amolham a coisas sérias e que o seu cérebro e o seu espírito vivem nas trevas da arrogância e da deslealdade. O infantil receio de que alguém pudesse supor que me temia, pela circunstância de me dar uma resposta pela mesma via que eu respondo à sua referida carta, nunca o deveria ter, uma vez que «quem não deve não teme».

Por outro lado, já toda a gente, que o conhece, sabe de sobejo que o Sr. Silvino nunca poderá ser capaz de temer alguém, visto que não teme os remorsos da sua própria consciência.

Porém, a sua infeliz evasiva no presente caso está integrada no seu feito e no seu temperamento, o que não quer dizer que eu o não convide pela segunda vez a esclarecer a intenção com que requereu para fins convenientes, que lhe fosse passada uma certidão de onde constasse o meu vencimento e o mesmo quanto a minha esposa. E se não o fizer, julgá-me-ei no direito de agir como entender, inclusivamente no de, seguindo este seu exemplo, requerer à Câmara Municipal deste concelho uma certidão sobre o que constar da prestação de contas de umas touradas realizadas nos anos de 1938 1939 e 1940 e o que, em devido tempo, lhe foi solicitado por aquela entidade.

Mas não pretendo discutir aqui esse seu silêncio e apenas faço referência ao facto para lembrar ao Sr. Silvino que não é próprio de qualquer pessoa de bem — podendo evitá-lo — aproveitar-se de certos expedientes agressivos para a honra alheia e que, sobretudo, nunca o deverá fazer quem tiver telhados de vidro.

Igualmente lhe devo dizer que o silêncio nem sempre é aconselhado ou oportuno e quem não viver sem a luz do bom entendimento assim o deverá compreender e praticar.

Todavia, no meu caso, nada mais me interessa do que salvaguardar a minha dignidade e a de minha esposa dos mais conceitos das pessoas que não possuam a virtude da boa fé e que, por isso, não hesitem em confundir a culpabilidade do lobo com a inocência do cordeiro.

E sem as tais ameaças, mas sòmente em abono da verdade, o Sr. Silvino poderá contar com a minha defesa na imprensa e em qualquer outra parte.

Guimarães, 6 de Janeiro de 1949.

Mário de Sousa Meneses.

Teatro Jordão

Eva Todor e os seus Artistas

No passado dia 4, no Teatro Jordão, desta cidade, fez a sua primeira e única apresentação a «Companhia Brasileira de Comédias Ligeiras», que levou à cena a comédia em 3 actos *Maria Fumaça*, original de Bus Feketi e adaptação de Luís Iglesias.

Pela fama de que vinha precedida e sucessos alcançados nas cidades de Lisboa e Porto, teve esta Companhia a ventura de ver uma casa à cunha, com escolhida e selecta assistência.

A adaptação de peça está feita com particular cuidado e graça relativa, onde o bom humor brasileiro transparece a cada momento, mas devemos confessar que a comédia em si não tem o valor que algumas críticas pretenderam em prestar-lhe.

Eva Todor, azougada e viva, no papel de *Maria Fumaça*, teve lances de comediceidade e soube ser o fulcro em torno do qual se desenvolveram as cenas de melhor quilate.

E', de facto, uma actriz de largo futuro a que não faltam recursos histrionicos para maiores voos.

Afonso Stuart, no *Clodomiro*, impressionou-nos pela remarcada presença do seu papel de centro.

André Villon, no galã *Renato Lancaster*, teve um 2.º acto cheio de bons diálogos, a que sempre impôs a mais perfeita naturalidade e sobriedade de gestos.

Judith Vargas, Elza Gomes, Armando Braga e Armando Rosas, na interpretação dos seus papéis, não desmereceram do conjunto que se nos deparou bem harmónico.

Nos intervalos, o pianista argentino *Muraro* executou trechos luso-brasileiros que foram muito do agrado da assistência e que lhe valeram fartos aplausos.

A encenação de Eduardo Vieira merecia melhor idealização.

Mestre de tecelagem

Em debuxo e afinação ainda empregado. Oferece-se. Resposta a esta Redacção. 1079

A Escola Primária

Os problemas de ensino, as questões pedagógicas, a eficiência escolar têm sido objecto do mais aturado estudo nos estabelecimentos educativos da Suíça.

Ninguém ignora que no estado helvético há uma perfeita organização do ensino pré-escolar.

Abriram-se escolas maternas, escolas infantis, género *mursez schools* e *infant schools*, onde a criança, vinda do ambiente familiar tem jogos educativos adaptados aos seus gostos mais dominantes, uma fiscalização médica rigorosa, um corpo docente seleccionado, uma cantina, um jardim e as suas aulas onde aprende a iniciação da leitura e escrita, os rudimentos de cálculo, além de sessões de canto coral e de ginástica respiratória.

E' óbvio que foram cuidadosamente estudados os programas, os horários, a duração do ano lectivo, etc., etc. para tais instituições pré-escolares.

A criança ingressa depois nas escolas complementares já adaptada às mais basilares regras da higiene mental, a várias medidas de profilaxia, corrigida de mil defeitos com que saíra do ambiente materno.

Na Suíça e na América, em especial, dedica-se grande atenção ao ensino infantil, bem como ao ensino dos anormais.

Todos os professores têm, infelizmente, lidado com crianças retardadas, débeis, de temperamento nervoso, psicopáticas, bradipsíquicas que prejudicam o rendimento das crianças normais.

Curiosos são os estudos americanos sobre *exceptional children*, de Goldstein, Norma Scheidemari e Featherstone. Os mais recentes trabalhos sobre neurologia e psiquiatria infantil, de psicógenas (de Aleley e Wallon) provam-nos à evidência que forçoso se torna colocar em cursos especiais essas crianças retardadas.

Quem estas linhas escreve leccionou em Lisboa e teve ocasião de reconhecer a eloquente afirmativa do Dr. Daniel Afonteiro, que nos diz ser grande, muito grande a percentagem das crianças anormais nas Escolas Officiais da Capital e que um bom lote de alunos seria incapaz de aproveitar um ensino complementar.

O nosso Governo tem prestado grande interesse na assistência médica aos estabelecimentos de ensino elementar de Lisboa.

Os médicos escolares visitam com assiduidade os estabelecimentos de ensino e, como verifiquei, fazem um exame clínico a cada criança.

Mas na Província e comumente nos meios rurais, nas freguesias recônditas, sem rápidos meios de transporte à sede do Concelho?

Apraz-me apresentar não uma solução para o caso, mas um alvitre que me parece aceitável.

Nas aldeias onde funcionam Casas do Povo, o médico poderia visitar a Escola, pelo menos quinzenalmente, examinar as crianças, elucidar o professor sobre este e aquele caso, preveni-lo do início dum foco epidémico, duma doença contagiosa, enfim.

Mas o caso require completa solução e às dignas esferas oficiais, que não a mim, compete o estudo ponderado do assunto.

Prof. Joaquim Martins Lima.

Siga o nosso conselho

Para comprar Gabardines, Sobretudos, Zambrenes e Trincheiras, prefira a marca *Eagle*. Cores garantidas. Corte elegante.

Na CAMISARIA MARTINS a CASA DAS MEIAS.

Futebol

Vitória, 3
Elvas, 0

A tarde fria e ameaçadora de chuva do último domingo não logrou afastar a assistência ao encontro Vitória-Elvas, a qual compareceu em bom número. Diga-se que havia nos adeptos do futebol um certo *apetite*, visto que há cerca de um mês se não realizavam jogos em Guimarães.

E as muitas pessoas que compareceram na «Amorosa» devem ter saído satisfeitas porquanto o encontro pode classificar-se de bom.

As equipas souberam bater-se com galhardia, oferecendo desde o começo ao fim luta leal e entusiástica.

Os vimaranenses, que se exibiram com brilho, venceram oficialmente por três bolas sem resposta, mas a verdade é que o seu triunfo lógico, natural, deveria ser assinalado por mais um tento, marcado por Teixeira da Silva no declinar do encontro, e cuja invalidação constituiu mais uma das muitas iniquidades que se praticam no campo do Desporto.

Pode bem afirmar-se que foi esse o único senão da arbitragem, mas foi tão crassa a injustiça que só a podemos admitir como sendo filha do *visível mau estado* do juiz de linha que assinalou a epotética deslocação que deu origem à anulação do tento — um tento magnífico em qualquer parte.

A equipagem vimaranense, que se apresentou sem Brioso, substituído por Teixeira da Silva, desenvolveu futebol agradável e prático, bem ligado, procurando com afinco a zona perigosa do adversário e atirando à balisa com engodo. A defesa só por si bastou-se para anular os esforços do ataque visitante, antepondo-se-lhe com decisão e valentia. E o ataque, com boa inspiração coordenadora e notável mobilidade, soube criar inúmeras ocasiões difíceis à defesa contrária, também valente e decidida, que se viu e desejou principalmente para sustentar a asa direita dos locais, constituída por Rebelo e Franclim, ambos em tarde realizadora, perene de vontade e entendimento.

Os elvenses deixaram impressão agradável quanto à maneira decidida com que se bateram, não renunciando à luta um só momento. A defesa brilhou e o ataque só pouco por pouca decisão na zona de remate. Certo é que a defesa local nunca se fez esperar... Mesmo assim podia ter tentado mais vezes o gol. O guarda-redes foi o elemento mais destacado da equipagem.

Patalino, o jogador mais famoso dos elvenses, pouco fez, pois viu sempre a seu lado a sombra de Curado, quase se deixando anular por este.

O Vitória, como prémio do seu jogo superior, conseguiu dois golos na primeira parte, um aos dezasseis minutos, por Teixeira da Silva, e outro a um minuto do intervalo, por Sousa, do grupo visitante, perdendo um tento que parecia certo, por má pontaria.

Na metade final, os locais, continuando superiores mas não tão claramente como no primeiro tempo, puseram o marcador em 3-0, aos dezasseis minutos, por Rebelo, e a cinco minutos do fim Teixeira da Silva, com um potente remate, de longe, bateu pela quarta vez Calleja, mas a *grossura* de um dos juizes de linha não consentiu que o árbitro validasse o tento.

Todos os golos do triunfo nasceram de excelentes entregas de Franclim.

No Vitória, a reaparição de Teixeira da Silva não caiu mal porquanto este elemento actuou de molde a fazer crer mais um pouco nas suas possibilidades. Mostrou-se mais rápido de movimentos e deu sempre luta. Machado, que não teve muito que fazer, viu em três excelentes defesas a classe que possui. Curado foi o lutador de sempre e uma vez na posse da bola tentou entregá-la em boas condições aos companheiros, tendo valorizado muito com isso a sua exibição. E' esse, na verdade, o papel que lhe cabe. De Rebelo e Franclim já falamos. Os restantes elementos não desmereceram.

A arbitragem do Sr. António Passos, do Porto, pode considerar-se boa, apesar da invalidação do quarto ponto do Vitória, de que aliás não foi ele o maior culpado.

Vitória — Machado, Ferreira e Costa; Armando, Curado e Jorge; Franclim, Rebelo, Teixeira da Silva, Joaquim Teixeira e Custódio.

Elvas — Calleja, Galinho e Oliveira; Casimiro, Neves e Osvaldo; Vieira, Massano, Patalino, Sousa e Manuelito.

J. Gualberto de Freitas.

Vida Católica

Capela de N. S.ª da Guia — A festividade que estava marcada para o dia 6 ficou transferida para o dia 13 havendo missa, Benção do SS.º Sacramento e Coração de N. S.ª, às 8,30 horas.

N. S.ª do Perpétuo Socorro — Realiza-se hoje na capela dos padres Redentoristas à rua de Santa Luzia, a reunião mensal da Arquiconfraria de N. S.ª do Perpétuo Socorro, constando de manhã missas e comunhão geral, de tarde teoria, prática, consagração, exposição e Benção do Santíssimo.

PIANO AMERICANO

Em estado de novo, com cordas cruzadas, armação em ferro e óptima sonoridade. Informa nesta Redacção.

Vende-se um prédio na Rua de Camões, N.º 114, com 3 andares e a frente toda de pedra. Falar a José Fernandes Martins — Toural.

Anúncio

Faço público que por escritura de vinte e três de Novembro de mil novecentos e quarenta e oito, lavrada a folhas oitenta e sete verso e seguintes do respectivo livro número quinhentos e quarenta do cartório a cargo do notário da Secretaria da Comarca de Guimarães, Ernesto Ramos Faisca na qual intervieram como outorgantes José Gomes de Sousa, solteiro, maior, industrial, (segundo) Joaquim Almeida Freitas, solteiro, maior, empregado comercial e António da Cunha Andrade, casado, guarda-livros todos residentes na freguesia de Moreira de Cónegos deste concelho de Guimarães únicos sócios da sociedade por cotas denominada «Centro Comercial Moreirense, Limitada» com sede na referida freguesia constituída por escritura de vinte e dois de Maio de mil novecentos e quarenta e quatro, lavrada a folhas quarenta e sete e seguintes do respectivo livro número quinhentos e onze do cartório a cargo do mesmo notário os quais tendo resolvido dissolver a sociedade por seu mútuo acôrdo pela referida escritura de vinte e três do corrente mês e ano a dissolveram para todos os efeitos de direito tendo nomeado liquidatário o sócio mencionado em primeiro lugar. Ressalvo a palavra a mais «segundo».

Guimarães, 29 de Novembro de 1948.

O Notário,

Ernesto Ramos Faisca.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Fazem anos:
No dia 10, a sr.ª D. Carolina Sampaio Soares; no dia 11, o sr. Capitão João Gomes de Abreu Lima; no dia 13, os srs. Francisco da Silva e Abílio Carneiro e o nosso prezado amigo sr. Casimiro A. Soares da Silva; no dia 14, o nosso amigo sr. António de Sousa Almeida; no dia 15, a sr.ª D. Maria Beatriz Teixeira Carneiro de Oliveira, esposa do nosso prezado amigo e importante industrial sr. Belmiro Mendes de Oliveira, e os nossos bons amigos srs. Benjamin de Almeida Ferreira, Mário Simões de Sousa Meneses e Joaquim Pereira Soares e a menina Margarida Beatriz Teixeira da Cunha; no dia 16, a gentil menina Maria Margarida Simões de Sousa Meneses, filha do nosso querido amigo sr. Mário de Sousa Meneses.

Também faz anos no dia 12 o nosso amigo sr. Carlos Anjos, do Porto, importante industrial de camionagem.

No dia 2 fez anos o nosso bom amigo sr. Adão Alves, de Covas.
* Notícias de Guimarães, apresentando-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

Baptizado

No dia 1 do corrente e no templo de N. S.ª da Oliveira baptizou-se um filho do nosso prezado amigo sr. Constantino da Costa Lameiras e de sua esposa, que recebeu o nome de Fernando, tendo sido padrinhos sua irmã a menina Maria Alice e o sr. José de Araújo Monteiro, residente no Porto.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso prezado amigo sr. José Maria Machado Vaz. Mãe e filho estão bem. Parabéns.

Também teve a sua «*délicieuse*», dando à luz uma menina, a esposa do nosso prezado amigo sr. José Ramos Martins Fernandes. Mãe e filha estão bem. Parabéns.

Partidas e chegadas

Estiveram nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Eng.º Adelino Soares Leite e sua gentil irmã e sobrinha, a sr.ª D. Laura de Lourdes e a menina Maria Cândida, da Casa da Aradela, de S. Nicolau de Basto e os também nossos prezados amigos srs. José Soares Leite, Camilo Silva, Francisco e Augusto César de Vasconcelos.

Partiu para Lisboa com afim de seguir para os Açores, com alguma demora, o nosso prezado amigo sr. Benjamin Pereira dos Santos.

Com sua esposa esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Tomaz Rocha dos Santos.

Ficou de novo residência nesta cidade o nosso prezado amigo sr. José Soares Moreira Guimarães.

Vimos nesta cidade os nossos prezados amigos srs. Manuel Artur Gonçalves Ferreira e Heitor Gomes Fernandes Guimarães, residentes no Porto; Coronel António de Quadros Flores, residente em Jaqueiros e Gaspar da Silva Ribeiro Calixto.

Tem estado entre nós o nosso prezado amigo sr. Herculano Dias de Castro Queiroz.

Com sua esposa foi passar as festas do Ano Bom a Pereira (Mirandela), o nosso prezado amigo sr. Dr. Júlio Carlos Gomes dos Santos.

Partiu para Lisboa com alguma demora o nosso prezado amigo sr. José Marques de Macedo.

Estiveram nesta cidade por motivo do falecimento de uma sua irmã, os nossos prezados conterrâneos e amigos srs. Lino, Francisco, Manuel, António e Afonso Teixeira de Carvalho.

Com sua esposa esteve nesta cidade a passar as Festas do Natal o nosso prezado amigo sr. Joaquim Artur Pinto Ribeiro, de Ananca.

Doentes

Tem passado bastante doente o nosso conterrâneo sr. António de Pádua da Silva Guimarães, empregado de escritório da Fábrika do Castanheiro, filho do nosso prezado amigo sr. Alberto Gomes da Silva Guimarães.

Recolheu à Casa de Saúde da Boavista, no Porto, para ser submetido a uma intervenção cirúrgica, o nosso bom amigo sr. Domingos de Almeida Ribeiro, filho do nosso querido amigo sr. José Torcato Ribeiro Júnior.

Desejamos as rápidas melhoras dos enfermos.

Casamento

Na paróquia de Remelhe, Barcelos, com toda a solenidade e grande concorrência de convidados das famílias e das relações dos noivos, realizou-se, no passado dia 29 de Dezembro, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Júlia Maciel L. Trigueiros, gentíssima filha da sr.ª D. Carolina da Silva Maciel Trigueiros e do sr. Júlio de Brito Limpo Trigueiros, com o nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Eng.º Helder Raúl de Lemos Rocha, filho do também nosso prezado amigo sr. Raúl Rocha, conceituado industrial nesta cidade e de sua esposa a sr.ª D. Virgínia Cardoso de Lemos Rocha. Findo o religioso acto que foi celebrado pelo pároco da citada freguesia,

Teatro Jordão

APRESENTA

HOJE, às 15 e às 21 horas

Errol Flynn

O ídolo do público!

Eleanor Parker

A namorada de todos!

NUNCA DIGAS ADEUS

A trepidante história de um apaixonado casal que o destino separou para depois unir eternamente!!

Terça-feira, 11, às 21,30 horas:

BETTY GRABLE — como nós todos desejaríamos vê-la!

Num espectáculo em tecnicolor que é uma surpresa de alegria e sumptuosidade!

SEMPRE NOS TEUS BRAÇOS

A estreia de um novo e sensacional bailarino — DAN DAILEY.

Quinta-feira, 13, às 21 horas:

JENIE TEM DOIS NAMORADOS

com a rapariga dos olhos gaitos —

JOYCE REYNOLDS e EDWARD ARNOLD.

O riso e alegria num filme invulgarmente belo!

effectuou-se na ilustre Casa da Torre de Moldes, residência dos pais da noiva, um lauto banquete, seguido de baile. Os noivos seguiram para o Sul em viagem de núpcias. Desejamos-lhes as maiores felicidades.

Pedido de casamento

O nosso prezado amigo sr. Casimiro Martins Fernandes e sua esposa a sr.ª D. Maria do Céu Teixeira Martins Fernandes, pediram em casamento, no dia de Natal, para o nosso bom amigo sr. Eng.º Alexandrino Mendes de Almeida, distinto 1.º Comandante dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, filho do nosso estimado conterrâneo sr. Bernardino Mendes de Almeida, a mãe da gentilíssima sr.ª D. Maria Sara Pereira da Costa Guerra, filha do nosso prezado amigo e distinto Agente do Banco de Portugal em Guimarães, sr. João Carlos Pereira Beja da Costa Guerra (Barreira) e de sua esposa a sr.ª D. Cristina Alexandra Pereira da Costa Guerra e neta paterna dos 2.ºs Condes da Barreira, de Leiria, de onde é natural, residindo há alguns anos nesta cidade.

Aos noivos que reunem todas as qualidades para a boa constituição do novo lar, desejamos, desde já, as maiores venturas e a suas famílias apresentamos os nossos cumprimentos.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Joaquina Roberto de Carvalho

Após prolongados e cruciantes sofrimentos, que soube suportar com a maior resignação cristã e confortada com todos os Sacramentos da S. M. Igreja, finou-se, no dia 29 de Dezembro, na sua residência, ao Largo Prior do Crato, a senhora D. Joaquina Roberto de Carvalho, mãe do saudoso vimaranense e sábio radiologista Sr. Dr. Joaquim Roberto de Carvalho, irmã dos nossos prezados conterrâneos e amigos srs. Lino Teixeira de Carvalho, Afonso Teixeira de Carvalho, Francisco Teixeira de Carvalho, António Teixeira de Carvalho e Manuel Teixeira de Carvalho e avó do menino Joaquim Roberto Martins de Carvalho.

A morte daquela senhora, que era dotada de aquiladas virtudes, foi bastante sentida em toda a cidade, apesar de o triste desenlace não ter constituído, infelizmente, surpresa para ninguém.

O funeral da bondosa senhora efectuou-se no dia 31 de Dezembro, às 11 horas, no templo da Misericórdia e, apesar de não terem sido feitos convites, constituiu uma grande manifestação de pesar, a que se associaram muitas senhoras e cavalheiros de todas as camadas sociais desta cidade e de fora, assim como diversas instituições religiosas e beneficentes desta cidade.

Depois de feitos os resposos, o cadáver, que se achava encerrado em luxuosa urna de mógo com encrotações de prata, foi removido em auto-funerário para o Cemitério de Atougua, onde ficou inhumado em jazigo de família, tendo-se incorporado no préstito muitas dezenas de automóveis que conduziam pessoas das relações da família dorida.

A chave do caixão foi entregue ao distinto médico portuense Sr. Dr. Couto Soares.

Organizaram-se dois únicos turnos constituídos, o primeiro, na Igreja, pelas Mesas das Ordens de S. Francisco e S. Domingos e das Irmandades da Misericórdia e dos Santos Passos, e o segundo, no cemitério pelos irmãos e sobrinhos da extinta. Sobre o caixão foram depositos bouquets e ramos de formosas flores com sentidas dedicatórias da família e de pessoas amigas.

Notícias de Guimarães que se fez representar no funeral apresenta sentidos pêsames a toda a família da saudosa senhora.

D. Maria Glória Sequeira Braga

Em Lisboa finou-se na semana finda a Senhora D. Maria Glória Sequeira Braga, sogra da Senhora

D. Emília Carneiro Martins de Sequeira Braga (Aldão) e do nosso querido amigo e conterrâneo e distinto médico na capital Sr. Dr. António Baptista Leite de Faria.

Notícias de Guimarães apresentam-lhes, assim como a seus filhos e demais família dorida, sentidas condolências.

D. Maria Eugénia de Paiva de Faria Leite Brandão

Confortada com todos os Sacramentos da Igreja faleceu em casa de seu irmão o nosso querido amigo Sr. Comandante João de Paiva de Faria Leite Brandão, onde acidentalmente se encontrava, na Foz do Douro, a Sr.ª D. Maria Eugénia de Paiva de Faria Leite Brandão.

A virtuosa Sr.ª era também irmã do Sr. Barão de S. Lázaro e cunhada das Sr.ªs D. Maria Vera de Castelbranco Machado de Paiva Brandão e D. Adelaide de Sárea Brach-Lamy de Paiva Brandão.

A toda a família dorida e especialmente ao Sr. Comandante João de Paiva, apresenta Notícias de Guimarães sentidos pêsames.

Sufragando a alma da Senhora D. Maria de S. José Ferreira Leite

Do virtuoso sacerdote e nosso querido amigo Rev. José Ferreira Leite e em sufrágio da alma de sua saudosa irmã, D. Maria de S. José Ferreira Leite, recebemos para os nossos pobresinhos a quantia de Esc. 100,000, o que muito agradecemos em nome das pessoas conterrâneas.

D. Filomena Rosa Coelho da Silva

Na Casa do Bairro, em Vizela, faleceu com 93 anos a Sr.ª D. Filomena Rosa Coelho da Silva, proprietária, mãe da Sr.ª D. Olinda Ribeiro da Silva e sogra do Sr. Joaquim Martins Camelo, da Casa da Quinta, daquela Vila avó do ilustrado Reitor de Lordele, Rev. Manuel Martins e dos Srs. Armando, Armindo, Joaquim e José Joaquim Martins Camelo, industriais e comerciantes.

O seu funeral esteve muito concorrido.

Apresentamos sentidos pêsames a toda a família.

D. Emília Pereira Duarte

Por ter saído errada repetimos esta notícia.

No dia 27 de Dezembro e na sua residência em S. Miguel de Creixomil, faleceu com 54 anos de idade esta bondosa Senhora, esposa do conceituado industrial Sr. Tomás Fernandes e mãe do também nosso amigo e industrial Sr. António Fernandes. O seu funeral que se efectuou no dia 29 para o cemitério de Atougua foi muito concorrido.

Os nossos pêsames à família dorida.

Diversas Notícias

Vítima de desastre

No Hospital da Misericórdia faleceu o menor Armando Ferreira, operário fabril, que foi vítima de um desastre na Fábrica da Empresa Industrial de Pevidém, Lda., quando há dias procedia à limpeza da calandria.

Distribuição de roupas

Pela Comissão Municipal de Assistência, deste concelho, foram distribuídos 77 enxovais para rapazes e raparigas, que foram fornecidos pelo Instituto de Assistência à Família.

Transformador

VENDE-SE em estado de novo, ASEA, de 70 Kwa, para corrente de 220/380 volts, por motivo de aumento de indústria.

Dirigir-se à Fábrica de Têxteis de Vila Pouca — Guimarães.

O Natal dos nossos Pobres

Proseguimos hoje a publicação dos subscritores do Natal dos nossos Pobres:

Transporte	16.177\$00
E. J.	20\$00
Dr. Manuel F. Dias de Araújo	20\$00
José Maria de Almeida	20\$00
José Maria Nunes	20\$00
M.	20\$00
P.º António Teixeira de Carvalho	20\$00
Comendador P.º Augusto Borges de Sá	20\$00
Armindo Peixoto — Porto	20\$00
Francisco Ramos Martins Fernandes	20\$00
António Oliveira	20\$00
Domingos Cunha Mendes — Portalegre	5\$00
V.º Capitão Machado	30\$00
José Teixeira	10\$00
D. Albina Flores	5\$00
D. Maria José Ribeiro Vilas Soares — Matosinhos	20\$00
Francisco Macedo	20\$00
Francisco Gonçalves	10\$00
João da Silva Monteiro	10\$00
José Pinto Pereira de Oliveira	20\$00
M. A. B.	20\$00
Manuel Joaquim Pinto	20\$00
Joaquim Guise	5\$00
De três	20\$00
Adão Santos	25\$00
Umberto Dias Pereira, por alma do Sr. Inácio José de Sá	15\$00
Anibal Dias Pereira	20\$00
Dr. Isaias Vieira de Castro	20\$00
António Pereira de Sousa	10\$00
Eduardo Ribeiro da Cunha	20\$00
António José Pereira Rodrigues	200\$00
Gráfica Minhota	20\$00
António de Pádua da Cunha Monteiro	20\$00
António José Lopes Correia, F.º — Pevidém	50\$00
D. Maria Emília da Silva — Arrifana	20\$00
Lula Gonzaga da Silva Carneiro — Campelos	20\$00
António José Ribeiro — Porto	20\$00
Juliano Carneiro da Silva	20\$00
Dr. António de Jesus Gonçalves	20\$00
Manuel Sampaio Leite Basto, de Maceió (Brasil), sufragando a alma de sua avó D. Carolina Teixeira Basto	100\$00
Francisco Baptista Coelho da Silva	20\$00
P.º Joaquim Ferreira da Silva	20\$00
Francisco da Silva Lobo	10\$00
Izido José Ferreira	20\$00
A transportar	18.242\$00

QUADRA DO NATAL na Ass. Artística Vimaranesense

A direcção da Associação Artística Vimaranesense — instituição que conta já uma larga acção no campo cooperativista —, mercê da actuação do seu presidente, Sr. Manuel de Magalhães, no ano passado deliberou endereçar apelo aos seus amigos mais dedicados e aos seus sócios beneméritos para que, sem dispêndio do erário associativo, pudessem fazer distribuir um Bodo em géneros e dinheiro pelos associados mais necessitados nesta quadra festiva.

Iniciativa que mereceu o melhor acolhimento da parte de todos aqueles que, dela, tiveram conhecimento e em que avultam nomes como os dos Srs. António José Pereira de Lima, Lino Teixeira de Carvalho, José Torcato Ribeiro Júnior, Alberto Teixeira Carneiro, Lula Filipe Coelho, etc., etc., —, radicou-se na tradição daquela benemerente instituição mutualista e servirá de futuro incentivo ao culto dessa liberdade suprema que, na linguagem anterior, é a única razão de ser da existência humana e o seu verdadeiro caminho — o BEM.

Registamos, com prazer, o bom êxito alcançado pela direcção da Associação Artística e felicitamo-la pela sua iniciativa altruista e benemerente.

ALFINETE
Perdeu-se um, de gravata, em ouro com brilhante. Gratifica-se quem o achou. 1108

Prédios VENDEM-SE na Rua Gil Vicente, n.ºs 59 a 65 e 67 a 77. Recebe propostas, José Mendes Guimarães, Rua de Santa Maria, 65 — GUIMARÃES. 1002

GARRAFAS VAZIAS NOVAS
CHEGOU NOVA REMESSA
Mário Sampaio
Rua da Madroa, 25 — Guimarães.

MATAR SAUDADES

XVIII

Não, ainda não é hoje que vou falar desse sítio encantado que mereceu ao poeta vimaranense a bela quadra:

Entre votos, preces, hinos,
Guimarães hoje se empenha
Em dar à Virgem da Penha
Tributos de devoção.

Não, hoje ainda ficamos cá por baixo. Assim o solicitam os três garbosos académicos cuja fiel efigie e retrato me está sempre dali a sorrir...

SUBSIDIOS

concedidos pela JUNTA DE PROVINCIA DO MINHO, pelo Natal de 1948, no Conselho de Guimarães, por intermédio da Comissão Municipal de Assistência:

Comissão Municipal de Assistência, 500\$00; Cantina Escolar Vimaranesense, 250\$00; Cantina «D. Maria José da Costa», 200\$00; Cantina «23 de Maio» — Caldas das Taipas, 200\$00; Albergue de S. Crispim e S. Crispiniano, Casas dos Pobres de Ronfe, Pevidém e Vizela, 200\$00 a cada, 800\$00; Conferências de S. Vicente de Paulo (Homens e Mulheres) de Vizela, 150\$00 a cada, 300\$00; idem (Senhoras e Homens) de Guimarães, 300\$00 a cada, 600\$00; Casa dos Pobres de Guimarães, 600\$00; Oficinas de S. José, 1 000\$00; Asilo de Santa Estefânia, 650\$00; Tesoureiro da Assistência Social da Legião Portuguesa 200\$00; Sub-Delegado Regional da Mocidade Portuguesa, 500\$00. Total, 5.800\$00.

Apresentação de estrangeiros

Foram publicados Editais determinando que todos os estrangeiros, maiores de 14 anos, residentes em Portugal, são obrigados a apresentar os seus documentos de residência ao visto anual, de 2 a 30 de Janeiro de 1949, inclusivamente, nos seguintes locais: Na Policia Internacional e de Defesa do Estado em Lisboa, Porto, Coimbra, Funchal e outras sedes de Distrito ou de Concelho onde houver postos privativos desta Policia; nas restantes sedes de Distrito nos Comandos da P. S. P.; nos outros Concelhos nos Comandos de Secção da P. S. P. e, na falta destes, nas Câmaras Municipais.

Também as Empresas, Sociedades ou Firmsas, singulares ou colectivas, são obrigadas a enviar àquela Policia, dentro do mesmo prazo, relação nominal em duplicado, dos estrangeiros ao seu serviço, da qual conste o lugar ou cargo que desempenham, rendimento que auferem e data de admissão ao serviço.

Eu vinha de Itália com certos furores de coisas novas na acção católica, que me faziam ferver o sangue, na ânsia de reproduzir por cá o que por lá vira. Porque ainda não tinha surgido a figura luminosa de Pio XI, e já na Itália se trabalhava a valer na formação da juventude, sobretudo com os famosos *Circulos desportivos católicos*.

Embora por lá eu fosse mero espectador daquelas exhibições pacatas e com pouco espírito cristão, algo aprendi e ouvi de jovens artistas e de rapazes do Liceu e das Escolas técnicas, que então eram muitas e florescentes, em toda a Itália, mas sobretudo no Piemonte e na Lombardia.

FALECIMENTO

D. JOAQUINA ROBERTO DE CARVALHO

Os irmãos e neto participam a todas as pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar à sua divina presença esta sua querida irmã e avó, cujo funeral teve lugar no dia 31 de Dezembro de 1948.

Guimarães, 4 de Janeiro de 1949.

- Francisco Teixeira de Carvalho
- António Teixeira de Carvalho
- Manuel Teixeira de Carvalho
- Lino Teixeira de Carvalho
- Afonso Teixeira de Carvalho
- Joaquim Roberto Martins de Carvalho.

A PASSAGEM DE ANO CALENDÁRIOS

No dia 31 de Dezembro e por iniciativa do Grupo Excursionista Berço da Pátria efectuou-se, no salão nobre da Associação Artística Vimaranesense, um animado *réveillon*, no decorrer do qual foram sorteados diversos brindes pelas damas.

Decorreu com extraordinária animação aquela festa, para a qual recebemos um maravilhoso convite, tendo-se dançado animadamente até à manhã.

Assistiram numerosas famílias desta cidade e arredores, tendo predominado sempre, durante a noite, a maior alegria.

Muito agradecemos a atenção do convite que nos foi endereçado.

— Realizaram-se noutros locais, nesta cidade, animadas reuniões de famílias para festejarem a passagem do ano.

Do Centro Nacional Suisso de Turismo (Delegação em Portugal), recebemos um lindíssimo calendário para o corrente ano, o que nos cumpre agradecer.

Dignaram-se também oferecer-nos vistosos calendários para o ano corrente as seguintes empresas: L'AIR LIQUIDE, de Lisboa, com instalações de soldadura e corte; metais, soldas e desoxidantes; José Pinheiro & F.ºs, Ld.ª, do Porto, casa de acessórios para a indústria; João Nunes Sequeira, de Santo António das Areias, vendedor dos afamados pimentões Flor do Pereiro e agente dos papéis de fumar Sem-Fim, Bambu e Toro.

Também recebemos duas úteis agendas de algebeira, Edição Gonçalves, de Lisboa, da Casa Francisco António Nascimento, da Rua de Campolide, 118.

A todos agradecemos a atenção.

CUMPRIMENTO DE LEGADO

Em cumprimento do legado instituído pelo saudoso Rev. António José Rodrigues Cândido, a direcção da Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranesense manda celebrar uma missa, no próximo dia 10 do corrente, na Basílica de S. Pedro, pelas 8 e meia horas, presidindo a esta cerimónia o ilustrado Capelão da colectividade, Rev. Avelino Pinheiro Borda.

Toda a direcção assistirá a este acto religioso com o respectivo estandarte.

EXPLICAÇÕES

- Instrução primária
 - 1.º ano do Liceu
 - Curso de Comércio
- Dão-se informações nesta Redacção.

Chegando pois a Guimarães, meteu-se-me na cabeça agremiar os rapazes do Liceu numa associação religiosa e ao mesmo tempo recreativa, que os levasse de mansinho a uma vida cristã intensa, e também os treinasse para as refregas e pugnas da vida prática.

O meu saudoso primo, Padre João Ribeiro, acolheu a ideia com um entusiasmo doído. Homem do seu tempo, muito com uma coisa assim. Obtido pois o seu apoio e aplauso, lancei-me à propaganda. O acolhimento dado à ideia ultrapassou muito a nossa expectativa. Dir-se-ia que a ideia estava já em germen, incubada, no ânimo de todos, e só espe-

Siga o nosso conselho

Para comprar Calçado de Cabedal e de Agasalho para Homem, Senhora e Criança, o maior sortido e o mais económico, só na CAMISARIA MARTINS a CASA DAS MEIAS. 1084

TRANSFORMADOR

Vende-se em estado de novo, marca «Aseia», de 25 kws, para corrente de 220 volts., por motivo de aumento de indústria. 1066

Informa-se nesta redacção.

Lêde e assinai o «Notícias de Guimarães».

rava que alguém tocasse o clarim, para ela explodir e desabrochar em pleno e amplo campo de acção.

Era preciso estudar as bases, sondar as almas, estabelecer um programa, pensar a servir na organização. Conventiou-se pois fazer algumas sessões preparatórias. A mocidade do Liceu ocorreu em massa a ouvir os meus projectos e intenções. O Sr. Padre João Ribeiro conseguiu que nos cedessem uma casa apalçada, que ainda hoje existe, e fica na Rua de D. João, em frente da igreja onde eu tinha a minha *rendosíssima* capelania.

Como eu tenho fracos pulmões, meu primo encarregou-

o calçado.

MINERVA

! a alegria da família!

COMODIDADE
ELEGÂNCIA
MODELAÇÃO IMPECÁVEL
EM TODOS OS TAMANHOS

VENDEDOR EXCLUSIVO:

Sapataria LUSO

1069 GUIMARÃES

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA

(REGISTADA)

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES

Atreço: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Português, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITARIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia — Previdente, Produtos «Shell», Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega no Domicilio.

Casa fundada em 1928

ESCRITÓRIOS: Rua Nova da Alfândega n.º 67 — PORTO com Armazens de Retem e Depósitos (Area coberta: 3.000 metros quadrados)

EM MATOSINHOS: R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21078 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

DR. EGÍDIO SANTOS

(Gastroenterologista)

Mudou o consultório para a Rua de Sá da Bandeira, 260-1.º telefone, 24499 — PORTO.

Explicações

Pessoa devidamente habilitada lecciona a rapazes e meninas para: Curso Comercial; 1.º Ciclo do Liceu; Exame de admissão ao Curso Comercial e Liceu; 1.º e 2.º graus da Instrução Primária; Concurso para os Correios.

Pedir informações das 8 às 10 horas e das 18 às 20 horas, na Praça de S. Tiago, 28 — Guimarães. 1065

Vai ao PORTO?

Não gaste muito dinheiro. Almoce ou jante com 8\$80 no **Restaurante Lusitânia** — R. do Bonjardim, 33B.

Perdeu-se um brinco

com pedras finas. Gratifica-se a quem o entregar na Rua de Santo António, 87. 1101

-se de fazer a primeira conferência. E houve-se magistralmente, como era de prever, e era seu costume. No fim trocaram-se impressões, ouviram-se alvitres, e pode dizer-se que foi naquela tarde memoranda que veio à luz da realidade da vida o *Centro Recreativo Num'Alvares*.

Parece que não foi mal baptizado e parece também que nasceu sob propícia monção Ainda hoje conservo o meu *Bilhete de Identidade* e um exemplar dos Estatutos.

Obra tão grandiosa não podia passar sem um jornalzinho; e teve-o, pequerrucho, mas com sangue na guelra...

O que os meus amigos queriam era saber quem são os três grandes da fotografia que ali da parede me está falando. Os três são... eles mesmos! E olhem que um deles é hoje Alguém: dele e de todos falaremos a seu tempo, se Deus nos der vida e saúde. É o caso do publicista francês:

Pescadinha virá a ser pescada, Se Deus lhe outorgar a vida.

E rematemos com o poeta vimaranense!

Que bem ficas a nascente, O' Mãe de quem Deus nasceu... Como dessa tua Penha A'guas saudáveis nos vêm, De tua gruta a nós venha Rio de graças também!...

O amor à Terra e à Grei, eis o nosso lema.